

**A AULA DE ARTE NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DA ESCOLA E.E.I.F MARIA PIA BRÍGIDO<sup>1</sup>**

**Maria das Dôres de Souza Gonçalves**

Graduanda do curso de Pedagogia e Bolsista de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) URCA- Universidade Regional do Cariri

[arianegonsalves533@gmail.com](mailto:arianegonsalves533@gmail.com)

**Carla Camila Santos Silva**

Graduanda do curso de Pedagogia e Bolsista de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) URCA- Universidade Regional do Cariri

[carla.camila195@gmail.com](mailto:carla.camila195@gmail.com)

**Sislândia Maria Ferreira Brito**

Professora Doutora Efetiva do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA

[sislandiabrito@gmail.com](mailto:sislandiabrito@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada como pré requisito básico para avaliação da disciplina de História e Fundamentos do Ensino da Arte, do V semestre, ofertada pelo Curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri-URCA. Objetivamos nesse trabalho, analisar e compreender as práticas desenvolvidas na aula de arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas do Crato-CE. Para analisar os dados da pesquisa utilizamos os seguintes teóricos: Barbosa (2011); Fischer (1979); Valério (2011) e Filho (2008). Portanto, podemos afirmar como resultado inicial que o referencial teórico foi de fundamental relevância para entender as entrevistas realizadas com uma professora e dois alunos. Também foi possível compreender com essa pesquisa que a arte tem um papel primordial no desenvolvimento sócio- cognitivo, afetivo, físico e cultural das crianças. Porém, também foi possível perceber que ainda existe uma precarização do ensino de arte.

Palavras-chave: Ensino. Arte. Educação.

---

<sup>1</sup>Pesquisa de campo realizada como pré requisito básico para avaliação da disciplina de História e Fundamentos do Ensino da Arte, no V semestre. Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada na escola E.E.I.F Maria Pia Brígido e Silva, localizada na rua Marcos Matias no bairro, Parque Grangeiro, em Crato-CE. Nessa pesquisa foi possível assistir uma aula da disciplina de Artes no 1º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer como está sendo efetivado o ensino de arte nas escolas. Pois, sabe-se que enquanto componente curricular a arte contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, social, cognitivo e cultural das crianças. Portanto, quando se começa a trabalhar com as crianças o significado da arte o seu senso crítico é provocado, assim como a sua criatividade e sensibilidade e a sua leitura de mundo.

Deste modo, objetivamos analisar como está ocorrendo as aulas de arte na escola onde foi realizada a pesquisa de campo. No entanto, com essa pesquisa se buscou compreender como está sendo a metodologia do professor. Cabe ressaltar que a formação dos professores se constituiu elemento importante para entender as práticas desenvolvidas em sala de aula. Outra questão que foi possível refletir diz respeito a postura dos alunos, ou seja, como estes estão interpretando as aulas, se estão sendo significativas na vida escolar e social dos mesmos.

## REVISÃO DE LITERATURA

A história do ensino de arte no Brasil passou por várias modificações ao longo dos anos. Dessa forma, é de fundamental relevância ressaltar que o ensino de arte nem sempre esteve presente nas escolas, mas foi a partir da Lei nº 9394/96, que esta foi oficializada enquanto componente curricular obrigatório nas escolas do Brasil. Como diz Filho (2008), a arte começou a ser introduzida na Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 9º e no Ensino Médio a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Escolar de 1996.

Apesar da efetivação da lei, que exige a obrigatoriedade da arte na educação brasileira, o que se percebe nas escolas da região do Cariri, e em particular da cidade de Crato, é que os professores responsáveis por ministrar essa disciplina não possuem o

domínio do conteúdo, não dispõem de material, ou seja, sem formação e sem recursos acabam reproduzindo atividades dos livros didáticos, ou exaltando as datas cívicas e festivas para seus alunos, tais como, pinturas de gravuras, desenhos sem contextualização que conseqüentemente acabam não tendo nenhuma significação para os educandos.

Alguns estudiosos da área vem afirmar que:

A dificuldade torna-se mais amplamente perversa quando estamos diante do fato de que existem professores leigos de arte que se aventuram a ensinar o que não sabem. É escandalosa essa desventura. E poder-se-ia alcunhá-los de 'aventureiros do tempo vazio', porque nada ensinam, já que não se pode fazê-lo sem que se tenha aprendido primeiramente (Filho, 2008, p.02)

Nesse contexto vale refletir que os professores de arte ficam à mercê dos gestores inescrupulosos e acabam perpetuando uma realidade que se eterniza desde o início da história do ensino de arte no Brasil.

Nessa direção vale fazer referência à Abordagem Triangular da professora Ana Mae Barbosa (2002). Essa proposta salienta uma aprendizagem dialógica que evidencia três pontos: contextualização, leitura, releitura, da arte, porém é desconhecida da grande maioria dos professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na realização da visita à escola, observamos o ambiente escolar, como estava disposto, ou seja, o espaço que tinha para realização de atividades dentro e fora da sala de aula. Posteriormente entrevistamos a professora e dois alunos sendo um menino e uma menina.

Ficamos no final da sala observando o que se passava e percebemos que as crianças ainda estavam copiando a atividade de inglês, mesmo já estando no horário da aula e arte eles não tinham concluído a atividade anterior. Destaca-se que a aula de arte começou atrasada e com o tempo reduzido. Desse modo, percebe-se o descaso com a aula e com a área.

A professora relata que atua como docente a vinte e seis anos e cinco meses, e está na disciplina de artes apenas há quatro meses, mas que sempre estuda a área e que suas aulas estão de acordo com o Parâmetro Curricular Nacional de Arte.

Quando a indagamos sobre a importância da arte para a educação, a mesma relata que as crianças que estão iniciando seu processo de ensino/aprendizagem através da arte elas desenvolvem sua coordenação motora, leitura visual, oralidade e principalmente o gosto pela arte.

No decorrer da entrevista foi possível perceber uma insatisfação da professora com essa disciplina, pois ela acontece apenas uma vez por semana, com duração de quarenta e cinco minutos. A professora ressalta que “o tempo é muito pouco”.

Um ponto que nos chamou a atenção foi a forma como a arte é trabalhada em sala de aula, a professora evidencia, as datas comemorativas, onde as crianças confeccionam matérias para ficarem expostos na escola e na sala de aula. No dia da observação da aula e da entrevista com a docente, a escola estava comemorando a semana da sustentabilidade, então todas as tarefas da disciplina de arte foram voltadas para esse tema.

A docente relata que trabalha interdisciplinarmente com as outras matérias. Porque é professora de Matemática e Arte.

Outra questão que merece reflexão diz respeito a um episódio que ela nos relata em relação as vivências dos alunos fora da sala de aula, ela diz: “Nós trabalhamos por que eles gostam de assistir muito a novela Velho Chico e daí tem várias canoas, vários barquinhos, e nós trabalhamos a matemática com a história do velho Chico, eles confeccionaram o barco (...)”. Percebe-se, pois, que a professora parecia não entender o que nos estava a dizer. Nota-se, então que ela necessita de formação na área para que possa contextualizar as suas práticas, para que as suas aulas tenham sentido para ela e para seus alunos.

As crianças entrevistadas quando indagadas se gostavam da disciplina de arte falaram que sim, porque pintavam. Com isso, se percebe, de acordo com as falas das crianças que a disciplina se limita apenas a pintura e desenho. Quando perguntamos se eles deslocavam-se da sala de aula para outro ambiente, disseram que não, que as aulas de artes ocorriam apenas na sala de aula. Vale ressaltar que não identificamos, expostos nas paredes da escola, trabalhos realizados pelas crianças.

## CONCLUSÃO

Nessa pesquisa de campo foi possível perceber o quadro preocupante que se encontra o ensino de arte. Nessa direção, se pode notar que os docentes não estão preparados e/ou não tiveram uma formação para ministrar essa disciplina, pois as aulas não apresentavam contextualização e nem contornos fixos. Portanto, se faz necessário criar métodos que possam contribuir para o desenvolvimento de uma aula em artes com fundamentação e que possibilite às crianças aprender arte e a gostar de arte.

Vale afirmar que arte tem o poder de romper com a alienação que é imposta pela sociedade, tem o poder de contribuir com um posicionamento crítico, pois permite que as pessoas saiam das correntes que as prendem.

Nessa perspectiva vale ressaltar o que diz Fischer (2007, p.20): “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Assim, é necessário que a escola repense as posturas de tratamento com a arte e seu ensino e possibilite desenvolver projetos em artes comprometidos com os estudantes e com a arte.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo, 2011.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- VALÉRIO, Daniele Mees. **Refletindo sobre o ensino da arte na educação infantil**. Curitiba, 2011.
- FILHO, Alexandre Silva dos Santos. **Sala de aula: espaço pedagógico para viver e aprender arte**. Curitiba, 2008.